

Boletim do Mercado de Trabalho



Ano 01 | Novembro de 2013 |



INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE



08

Boletim do Mercado de Trabalho

Ano 01 | Novembro de 2013 |



INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE



08

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

Reitor - Ailton Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional –
Alberto Aciole Bomfim

Núcleo de Análises Econômicas – NAEC
Rodrigo Melo Gois (Economista)

Wesley Oliveira Santos (Economista)
Juciana Karla Melo Lima (Economista)

Olavo Nery Coimbra Benevello Filho
(Economista)

Shirley Andrade Souza (Economista)

IFS: <http://www.ifs.edu.br/>

NAEC: <http://www.ifs.edu.br/naec>

<http://www.bmtsergipe.wordpress.com>

Boletim do Mercado de Trabalho

CORPO EDITORIAL

Editores Responsáveis

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

Membros

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

Boletim do Mercado de Trabalho / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. – v. 1, n.8, (nov. 2013) – Aracaju: IFS/NAEC, 2013-

Mensal (a partir de abril de 2013)

ISSN xxxx-xxxx

1. Economia do Trabalho. 2. Mercado de Trabalho. 3. Brasil. 4. Sergipe. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

CDU 331.5 (05)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

JEL: J01; J21; J44

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 CONJUNTURA DO MERCADO DE TRABALHO NACIONAL	7
2.1 Análise dos Indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE	7
2.1.1 Taxa de Atividade	7
2.1.2 Taxa de Desemprego	9
2.1.3 Rendimento Médio	10
3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DAS BASES DE DADOS RAIS / CAGED - MTE.....	13
3.1 Nível de Emprego Formal – Setembro de 2013	13
3.2 Nível de Emprego Formal – Resultado Setorial	15
3.2.1 Serviços.....	15
3.2.2 Construção Civil	16
3.2.3 Comércio.....	17
3.2.4 Indústria de Transformação.....	18
3.2.5 Serviços Industriais de Utilidade Pública	19
3.2.6 Administração Pública	19
3.2.7 Extrativa Mineral	19
3.2.8 Agropecuária.....	19
3.3 Emprego Formal – Resultado Geográfico	20
3.3.1 Grande Aracaju	20
3.3.2 Agreste Central	21
3.3.3 Centro-Sul.....	21
3.3.4 Leste.....	22
3.3.5 Sul	22
3.3.6 Alto Sertão	23
3.3.7 Baixo São Francisco	23
3.3.8 Médio Sertão.....	23
3.4 Nível de Emprego Formal – <i>Ranking</i> dos Municípios	25
3.5 Nível de Emprego Formal – Características dos Admitidos.....	26
3.6 Nível de Emprego Formal – <i>Ranking</i> das Profissões	28
4 CONCLUSÃO	31
5 REFERÊNCIAS.....	33

APRESENTAÇÃO

Em 12 de março de 2013, foi formalmente criado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), o Núcleo de Análises Econômicas (NAEC/IFS), setor vinculado à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN). O NAEC tem a função primordial de desenvolver estudos relacionados ao mercado de trabalho, especialmente no âmbito do Estado de Sergipe, os quais, aliados às análises das informações internas ao IFS, resultem em informações técnicas balizadoras das decisões de expansão deste Instituto. Em outras palavras, espera-se fornecer base técnica às decisões de expansão e de avaliação dos cursos existentes no Instituto, através de um monitoramento permanente do mercado de trabalho sergipano, para que os cursos ofertados no IFS caminhem em sintonia com as tendências e potencialidades identificadas.

Como forma de estabelecer um acompanhamento sistemático do mercado de trabalho, o NAEC/IFS vem divulgando o Boletim do Mercado de Trabalho. Trata-se de um documento de periodicidade mensal com análises sobre a conjuntura econômica brasileira e, de modo mais aprofundado, sobre o mercado de trabalho em Sergipe.

Nesta edição, o boletim traz análises das mais recentes informações econômicas, divulgadas pelas fontes oficiais até o início do mês de novembro de 2013. Nesse sentido, considerando a defasagem temporal das pesquisas, este boletim contém predominantemente apreciações sobre o comportamento de variáveis ao longo dos primeiros nove meses do ano corrente.

Com o intuito de contribuir para a disseminação dessas informações ao público externo, os boletins estão disponíveis para livre acesso no site do IFS, através do endereço < www.ifs.edu.br/naec > ou no blog do BMT Sergipe, através do endereço < <http://www.bmtsergipe.wordpress.com> >.

Importante ressaltar que as opiniões emitidas nesta publicação são de inteira e exclusiva responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de disseminar informações e fornecer análises periódicas que contribuam para o melhor entendimento do mercado de trabalho em Sergipe, o Núcleo de Análises Econômicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (NAEC/IFS), organizou o Boletim do Mercado de Trabalho, uma publicação de periodicidade mensal, que contém análises de informações julgadas relevantes à compreensão da evolução do mercado de trabalho em Sergipe.

Para situar a análise do mercado de trabalho desenvolvida adiante neste boletim, apresentamos inicialmente, um breve panorama do mercado de trabalho nacional e das principais regiões metropolitanas, com base nos recentes resultados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em seguida, serão analisadas informações específicas do mercado de trabalho no Estado de Sergipe, através da base de dados disponível no Ministério do Trabalho (MTE), relativa às informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Por fim, no quarto tópico, estão resumidas as principais conclusões das análises efetuadas ao longo deste documento.

2 CONJUNTURA DO MERCADO DE TRABALHO NACIONAL

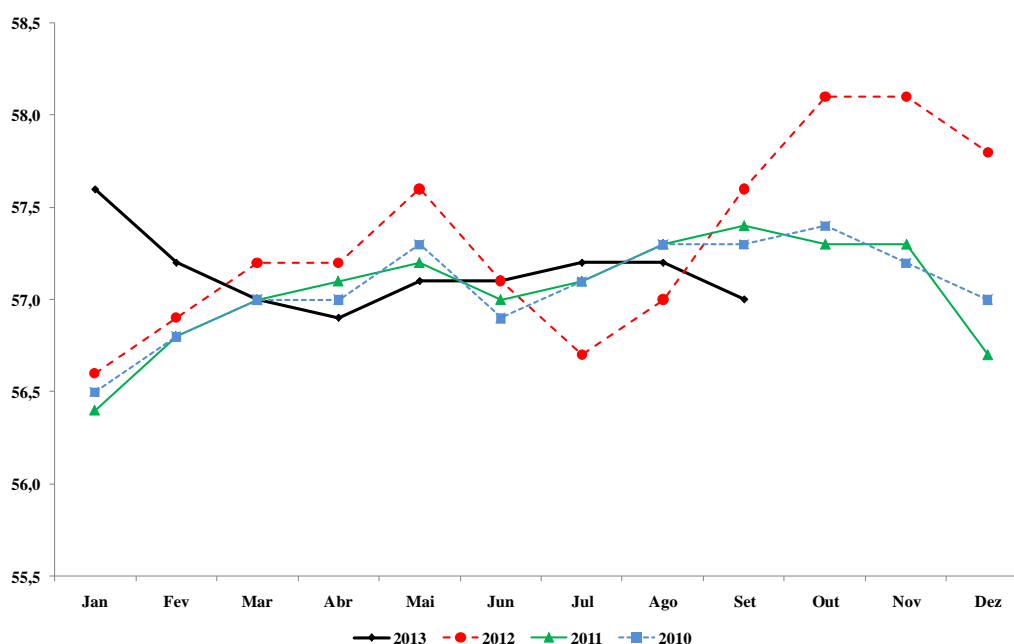
2.1 Análise dos Indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE

A seguir, serão analisadas as informações referentes ao mês de Setembro de 2013 para três variáveis: Taxa de Atividade, Taxa de Desocupação e Rendimento Médio habitualmente recebido. As informações são oriundas da Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE), realizada mensalmente pelo IBGE, que faz um levantamento do emprego em seis regiões metropolitanas brasileiras: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Assim, no âmbito dessa pesquisa, o que é chamado de “média nacional” para uma determinada variável é, na verdade, apenas a média dessa mesma variável para as seis regiões metropolitanas pesquisadas e não a média do território nacional como um todo.

2.1.1 Taxa de Atividade

O gráfico 1 ilustra o comportamento da taxa de atividade¹ para o período compreendido entre janeiro de 2010 e setembro de 2013. A taxa de atividade das regiões metropolitanas para o mês de Setembro manteve o mesmo do mês anterior. Estimada em 57,0% da População em Idade Ativa (PIA), a taxa de atividade das regiões metropolitanas brasileiras foi a menor dentre as registradas para o mês de setembro nos últimos 4 anos. Isso indica a menor disponibilidade de pessoas em situação ativa no mercado de trabalho, isto é, um número menor de pessoas trabalhando ou efetivamente à procura de trabalho, no referido mês, em relação a setembro de qualquer dos três anos anteriores.

¹ A taxa de atividade é definida como a relação entre o número de pessoas economicamente ativas e o número de pessoas em idade ativa num determinado período de referência. A população economicamente ativa (PEA) compreende o potencial de mão de obra disponível ao setor produtivo. Na prática, a PEA é composta pelas pessoas que afirmaram ter trabalho no período de referência, somadas àquelas que não tinham trabalho, mas que estavam dispostas a trabalhar e, inclusive, tomando alguma providência efetiva (procura através de pessoas, jornais, etc.).



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Gráfico 1: Taxa de Atividade, Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013

A tabela 1 mostra as taxas de atividade registradas nas regiões metropolitanas pesquisadas (RMs). Comparando-se a taxa de atividade referente ao mês de setembro de 2013 com a do mesmo mês do ano anterior, observou-se aumento apenas nas RMs de Salvador (+ 1,6 p.p.) e Porto Alegre (+0,4 p.p.) e redução nas demais regiões, que variaram de -0,4 p.p. no Rio de Janeiro à -2,9 p.p. em Belo Horizonte. Na média de todas as RMs, a taxa de atividade diminuiu 0,6 p.p. em relação a setembro do ano passado.

Tabela 1: Taxa de Atividade por Região Metropolitana (%)

<i>Taxa de Atividade - RMs</i>					
Região Metropolitana	set/12	ago/13	set/13	Variação Ano	Variação Mês
Brasil	57,6	57,2	57,0	-0,6	-0,2
Recife	52,0	50,2	50,4	-1,6	0,2
Salvador	56,0	58,2	57,6	1,6	-0,6
Belo Horizonte	61,1	58,4	58,2	-2,9	-0,2
Rio de Janeiro	55,3	55,1	54,9	-0,4	-0,2
São Paulo	59,7	59,3	59,2	-0,5	-0,1
Porto Alegre	56,7	57,5	57,1	0,4	-0,4

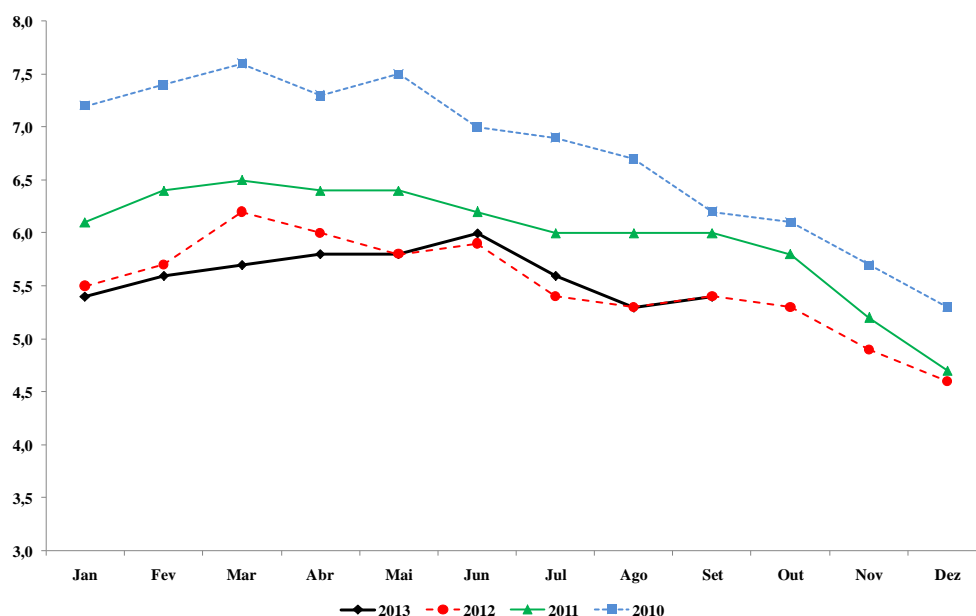
Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Na variação mensal, as variações foram pouco significativas, oscilando de -0,6 p.p. na RM de Salvador à +0,2 p.p. na RM de Recife.

2.1.2 Taxa de Desemprego

A taxa de desemprego no mês de Setembro foi de 5,4% da População Economicamente Ativa (PEA), novamente idêntica à registrada para o mesmo mês do ano passado e pouco acima da observada para o mês de Agosto.

O gráfico 2 mostra o comportamento da taxa mensal de desemprego, de 2010 até o mês de setembro do presente ano. O desemprego médio das regiões metropolitanas pesquisadas vem apresentando níveis próximos aos observados no ano passado, mantendo-se em um patamar relativamente baixo.



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Gráfico 2: Taxa de Desocupação, Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013

Contudo, esse desempenho agregado vem mascarando realidades bem distintas dentre as regiões pesquisadas. O comportamento individual das taxas de desemprego em cada região metropolitana revela dinâmicas diferentes entre elas, com o nordeste apresentando níveis mais elevados de desemprego, ao passo que no Sudeste e principalmente no Sul observam-se níveis bem mais moderados, sem tendência aparente de alta do desemprego.

No mês de setembro em comparação ao mesmo mês no ano passado, a taxa de desemprego das Regiões Metropolitanas se manteve estável. A RM de Salvador foi a que mais elevou o desemprego no período, +3,1 p.p.. Nas demais Regiões

Metropolitanas, observou-se certa estabilidade, com variações de -0,7 p.p. em São Paulo até +0,5 p.p. em Belo Horizonte.

Tabela 2: Taxa de Desocupação por Região Metropolitana (%)

<i>Taxa de Desocupação - RMs</i>					
Região Metropolitana	set/12	ago/13	set/13	Variação Ano	Variação Mês
Brasil - RMs pesquisadas	5,4	5,3	5,4	0,0	0,1
Recife	5,7	6,2	5,8	0,1	-0,4
Salvador	6,2	9,4	9,3	3,1	-0,1
Belo Horizonte	4,0	4,3	4,5	0,5	0,2
Rio de Janeiro	4,4	4,5	4,4	0,0	-0,1
São Paulo	6,5	5,4	5,8	-0,7	0,4
Porto Alegre	3,6	3,4	3,4	-0,2	0,0

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Na base de comparação mensal, apenas as RMs de São Paulo (+0,4 p.p.) e Belo Horizonte (+0,2 p.p.) apresentaram aumento do desemprego ao passo que, nas demais RMs, as variações do desemprego oscilaram de -0,4 p.p. na RM de Recife até a variação nula na RM de Porto Alegre.

2.1.3 Rendimento Médio

O rendimento médio habitualmente recebido nas seis regiões metropolitanas pesquisadas na PME em Setembro de 2013 foi de R\$ 1.908,00, 2,2% superior ao rendimento médio observado em Setembro do ano passado. Apenas São Paulo e Rio de Janeiro apresentaram rendimentos acima da média nacional, ao passo que as RMs de Recife e Salvador apresentaram os menores níveis de remuneração média no referido mês, R\$ 1.380,50 e R\$ 1.471,00, respectivamente. Além de registrarem as menores remunerações médias, as RMs Nordestinas foram as únicas a apresentarem reduções anuais no rendimento médio, na ordem de -0,8% no caso de Recife e de -2,7% para Salvador. Por outro lado, as RMs que registraram os maiores incrementos na remuneração média real habitual foram Rio de Janeiro (+ 6,8%) e Porto Alegre (+ 3,5%).

Tabela 3: Rendimento médio real habitualmente recebido*, por região metropolitana (R\$)

<i>Rendimento médio habitual - RMs</i>					
Região Metropolitana	set/12	ago/13	set/13	Variação Ano (%)	Variação Mês (%)
Brasil - RMs pesquisadas	1.866,60	1.888,50	1.908,00	2,2	1,0
Recife	1.391,41	1.381,74	1.380,50	-0,8	-0,1
Salvador	1.512,13	1.443,93	1.471,00	-2,7	1,9
Belo Horizonte	1.867,91	1.875,18	1.877,80	0,5	0,1
Rio de Janeiro	1.907,51	1.988,24	2.036,60	6,8	2,4
São Paulo	1.997,80	1.995,47	2.016,30	0,9	1,0
Porto Alegre	1.796,93	1.897,98	1.860,00	3,5	-2,0

* Preços de Setembro de 2013, inflacionados pelo INPC de cada Região Metropolitana.

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Em relação aos nove primeiros meses de 2013, observa-se pelo gráfico 3 e também pela tabela 3 que o patamar de remuneração real média manteve-se sempre mais elevado que os níveis observados para o mesmo período dos três anos anteriores. As informações mais recentes, com referência a Setembro deste ano, mostram que o rendimento real nas seis RMs cresceu 1,0% em relação a Agosto. Com exceção de Porto Alegre (-2,0%) e Recife (-0,1%), o aumento foi comum a todas as RMs, cujos acréscimos variaram de +0,1% em Belo Horizonte até +2,4% no Rio de Janeiro.

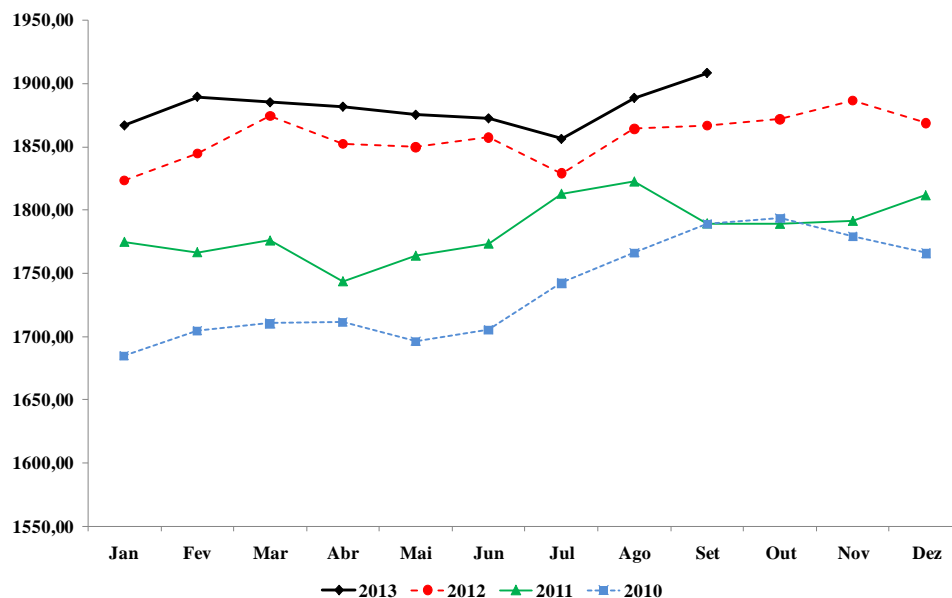


Gráfico 3: Rendimento médio real habitual* (em R\$), Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013

* Preços de Setembro de 2013, inflacionados pelo INPC de cada Região Metropolitana.

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

No que se refere à comparação de Setembro de 2013 em relação aos 12 meses que o antecedem, em média, houve elevação do rendimento real habitual para os trabalhadores de todas as categorias (conta própria, setor público e setor privado). O mesmo desempenho foi observado na base de comparação mensal, conforme mostra o gráfico 4 a seguir.

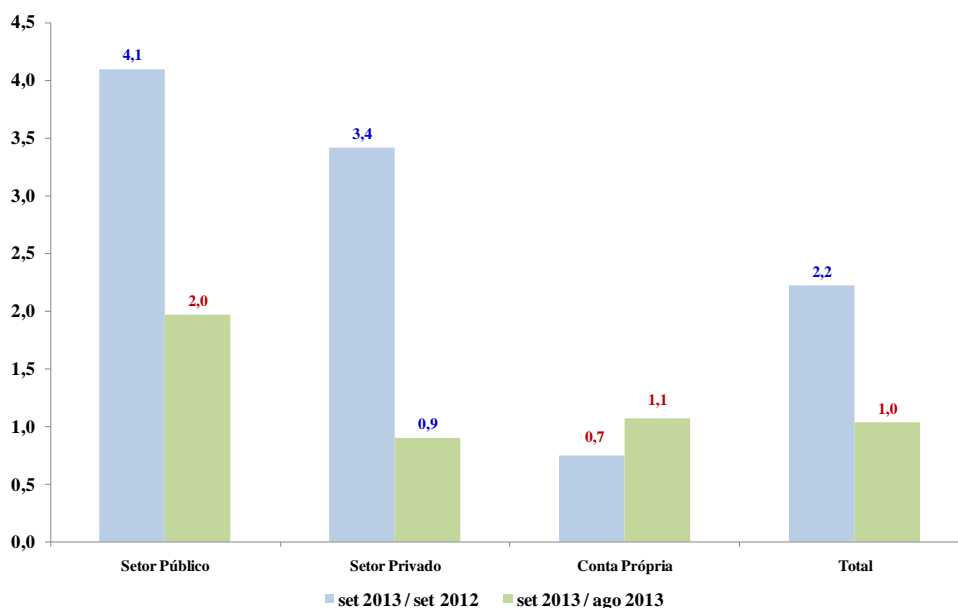


Gráfico 4: Variação do Rendimento médio habitual, Brasil (Regiões Metropolitanas) – Por Posição na Ocupação (%)

* Preços de Setembro de 2013, inflacionados pelo INPC de cada Região Metropolitana.

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

A seguir, estão analisadas as informações oriundas da base de dados disponível no Ministério do Trabalho (MTE), relativa às informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Esta base de dados tem a vantagem de cobrir todo o território nacional, o que proporcionará uma análise mais detalhada das informações sobre o mercado de trabalho, inclusive em nível dos municípios do Estado de Sergipe, no que se refere aos empregos formais celetistas.

3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DAS BASES DE DADOS RAIS / CAGED - MTE

Visão Geral: Geração de Empregos Formais Celetistas, sem ajustes.

Total de Admissões em Setembro de 2013	10.956
Total de Desligamentos em Setembro de 2013	8.643
Total da redução de empregos em Setembro de 2013	+2.313

3.1 Nível de Emprego Formal – Setembro de 2013

Em setembro de 2013, Sergipe registrou aumento de +2.313 postos de trabalho, representando um crescimento de +0,80% em relação ao estoque do mês anterior.

O saldo positivo do período foi decorrente de 10.956 admissões e de 8.643 desligamentos. A geração de empregos foi inferior à média registrada para os meses de setembro no período de 2003 a 2012 (+2.404 postos).

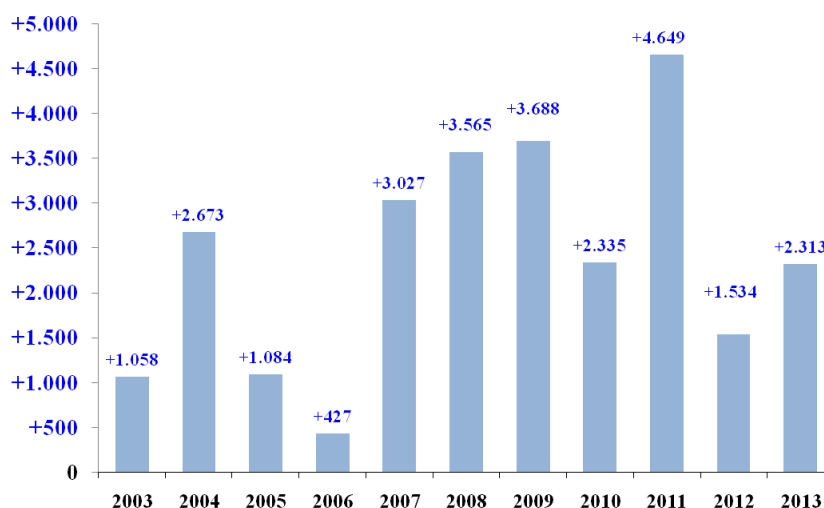


Gráfico 5: Saldo do Emprego Formal, Sergipe – Meses de Setembro – 2003/2013

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Em termos setoriais, a expansão do emprego decorreu da expansão dos postos de trabalho em seis dos oito setores da economia, dentre os quais se destacam: **Serviços** (+1.377 postos) e **Construção Civil** (+511 postos). Por outro lado, a **Agropecuária** foi

o setor que apresentou pior resultado no mês de setembro, com redução de **-207 postos** de trabalho.

Embora positivo, o resultado de Sergipe para o mês de setembro (**+0,80%**) foi apenas o quinto melhor da região Nordeste, sendo ainda inferior à variação da região, de **+1,22%**. Contudo, o saldo sergipano, em termos relativos, foi superior à média brasileira (**+0,52%**), sendo o 7º maior dentre todos os estados brasileiros e o Distrito Federal.

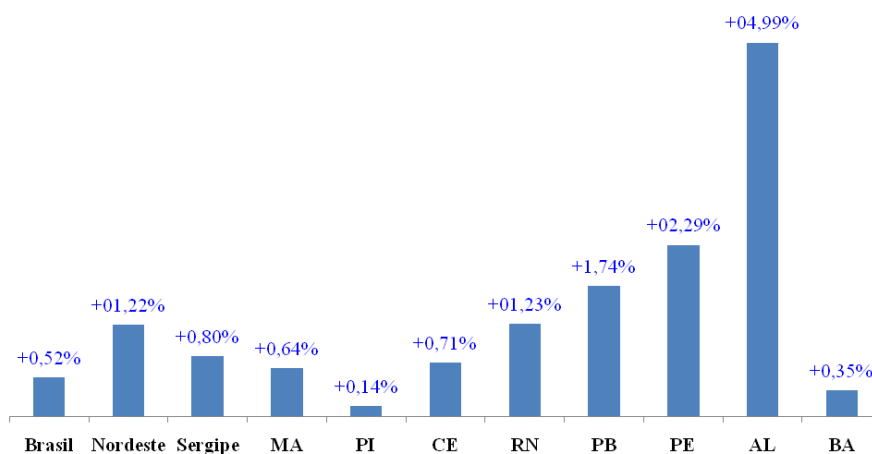


Gráfico 6: Variação Mensal do Emprego em Setembro de 2013

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Considerando a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, verificou-se no acumulado dos nove primeiros meses deste ano em Sergipe o acréscimo de **+6.473 postos** de trabalho, uma expansão de **+2,26%** em comparação ao estoque do mês de dezembro do ano passado. Nesse período, Sergipe apresentou desempenho melhor que o da região Nordeste, cuja variação foi de **+1,89%**. Porém, a expansão do emprego formal em Sergipe, no acumulado do ano, é menor do que a registrada para o país (**+3,35%**).

Nos 12 meses que antecederam setembro, na série ajustada, houve a criação de **+7.575 postos**, representando um incremento de **+2,65%** de assalariados com carteira assinada, 12º melhor resultado dentre todos os estados brasileiros e o Distrito Federal, acima da média nordestina (**+1,86%**) e próximo da média nacional (**+2,47%**). Em Sergipe, durante esse período, o setor que mais cresceu, em termos de saldo de

emprego, foi o de **Serviços** (+8.140 postos), um aumento de +7,38%. Por outro lado, os setores que mais recuaram foram a **Agropecuária**, -2.200 postos ou -16,71% e a Construção Civil, -1.117 postos ou -2,98%.

Nos últimos 12 meses, o crescimento médio do emprego formal nos municípios sergipanos com mais de 30 mil habitantes foi de +4,89%, fruto da expansão dos postos de trabalho em Nossa Senhora do Socorro (+9,52%), Itabaiana (+9,1%), Simão Dias (+6,65%), Lagarto (+6,12%), Tobias Barreto (+5,19%), Estância (+4,47%), Aracaju (+4,35%), São Cristóvão (+2,06%) e Itabaianinha (+1,74%).

3.2 Nível de Emprego Formal – Resultado Setorial

Em termos setoriais, verificou-se o seguinte comportamento para a economia sergipana no mês de setembro:

Resultados positivos:

- **Serviços:** +1.377 postos ou +1,18% em relação ao estoque do mês anterior;
- **Construção Civil:** +511 postos ou +1,45%;
- **Comércio:** +457 postos ou +0,74%;
- **Indústria de Transformação:** +163 postos ou +0,36%;
- **Serviços Industriais de Utilidade Pública:** +26 postos ou +0,48%;
- **Administração Pública:** +1 posto ou +0,01%.

Resultados negativos:

- **Extrativa Mineral:** -15 postos ou -0,40%;
- **Agropecuária:** -207 postos ou -1,86%.

3.2.1 Serviços

Como tem sido consecutivamente verificado desde o mês fevereiro, o setor de **Serviços** foi o que gerou em setembro o maior saldo de empregados com carteira assinada dentre os oito setores, +1.377 postos, representando um acréscimo de +1,18% em relação ao estoque do mês anterior. Importante destacar que o setor vem apresentando resultados positivos desde janeiro de 2013.

O desempenho favorável do setor **Serviços** foi resultado do incremento do número de trabalhadores com carteira assinada em todos os seis subsetores, nomeadamente: **Serviços de Comércio e Administração de Imóveis e Outros Serviços Técnicos** (+472 postos), **Serviços Médicos e Odontológicos** (+364 postos), **Serviços de Alojamento e Alimentação** (+329 postos), **Transportes e Comunicações** (+105 postos), **Ensino** (+99 postos) e **Instituições Financeiras** (+8 postos).

Dentre as atividades econômicas, cabe destaque para as atividades de teleatendimento (+359 postos), de atendimento hospitalar (+333 postos), restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas (+63 postos), limpeza em prédios e em domicílios (+62 postos), imunização e controle de pragas urbanas (+58 postos), condomínios prediais (+56 postos), incorporação de empreendimentos imobiliários (+56 postos), transporte rodoviário de carga (+37 postos) e atividades de associações de defesa de direitos sociais (+28 postos).

Quanto às atividades de teleatendimento (+359 postos), é importante mencionar que o resultado está relacionado à implantação da empresa italiana da área de telemarketing e informática “AlmavivA do Brasil” em Sergipe. O Governo de Sergipe, por meio de incentivos fiscais, facilitou a implantação, cujo objetivo inicial acordado seria o estabelecimento de uma central de *call center* no território sergipano, com capacidade para criação de aproximadamente 3.500 empregos formais.

3.2.2 Construção Civil

Em setembro, a **Construção Civil** registrou um saldo de +511 postos o que corresponde a um aumento de +1,45% em relação ao estoque do mês anterior. As admissões líquidas ocorreram principalmente nas atividades associadas à construção de edifícios (+225 postos), obras de engenharia civil em geral (+180 postos), construção de obras de arte especiais (+44 postos), instalações elétricas (+42 postos), montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas (+28 postos) e serviços especializados em construção (+20 postos).

Geograficamente, esse resultado positivo foi influenciado pela expansão do emprego formal do setor na cidade de Aracaju (+170 postos), Laranjeiras (+168 postos), Nossa Senhora do Socorro (+55 postos), Propriá (+46 postos), Lagarto (+33 postos) e Itabaiana (+32 postos). Por outro lado, Estância (-33 postos), São Cristóvão (-15

postos), Barra dos Coqueiros (-14 postos), Japaratuba (-14 postos), Muribeca (-13 postos) e Itaporanga D'Ajuda (-11 postos) foram os que mais contraíram o emprego formal na construção civil.

3.2.3 Comércio

A expansão do emprego no **Comércio** em setembro (+457 postos) ou +0,74% em relação ao estoque do mês anterior foi resultado da expansão dos postos de trabalho no **Comércio Varejista** (+333 postos) ou +0,62% e no **Comércio Atacadista** (+124 postos) ou +1,63%.

As atividades que mais expandiram o emprego no **Comércio Varejista** foram aquelas ligadas a mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados (+88 postos), mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns (+50 postos), ferragens, madeira e materiais de construção (+27 postos), produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário (+25 postos), artigos do vestuário e acessórios (+22 postos), calçados e artigos de viagem (+20 postos), artigos recreativos e esportivos (+15 postos), móveis, colchoaria e artigos de iluminação (+15 postos).

Quanto ao **Comércio Atacadista**, destacaram-se principalmente as atividades de mercadorias em geral, sem predominância de alimentos ou de insumos agropecuários (+59 postos) e de produtos alimentícios em geral (+16 postos).

Houve expansão do **Comércio** principalmente em Aracaju (+225 postos), Nossa Senhora do Socorro (+55 postos), Itabaiana (+40 postos), Lagarto (+24 postos), Laranjeiras (+19 postos) e Canindé de São Francisco (+13 postos). Por outro lado, Estância (-8 postos), Japaratuba (-8 postos), Propriá (-6 postos), Simão Dias (-6 postos) foram os municípios que apresentaram o maior saldo negativo do emprego no **Comércio**.

Com o segundo bom resultado consecutivo, o **Comércio** parece estar saindo do momento de acomodação, em que as vendas vinham sofrendo em um contexto de conjuntura econômica de inflação crescente, de esgotamento na capacidade de endividamento dos agentes e de uma leve desaceleração do aquecido mercado de trabalho.

3.2.4 Indústria de Transformação

Ao contrário dos 2 meses anteriores, em que fechou com saldo negativo, a **Indústria de Transformação** apresentou um saldo positivo na variação de empregos celetistas (+163 postos ou +0,36%), em virtude do resultado dos subsetores da **Indústria do Material Elétrico e de Comunicações** (+89 postos), **Indústria de Produtos Minerais Não-Metálicos** (+41 postos), **Indústria da Madeira e do Mobiliário** (+40 postos), **Indústria Metalúrgica** (+29 postos), **Indústria Têxtil** (+19 postos), **Indústria do Material de Transporte** (+13 postos), **Indústria da Borracha, Fumo e Couros** (+4 postos), **Indústria Química** (+2 postos), **Indústria de Produtos Alimentícios e Bebidas** (+1 posto).

Esse resultado só não foi melhor por conta da supressão de emprego na **Indústria Mecânica** (-14 postos), na **Indústria do Papel, Papelão e Gráfica** (-17 postos), e na **Indústria de Calçados** (-44 postos), que vem apresentando saldo negativo desde abril de 2013.

Cabe destacar ainda que a **Indústria do Material Elétrico e de Comunicações** apresentou o melhor saldo de toda a série histórica do CAGED. É nesse particular que se pode observar a continuidade de um processo de geração de empregos nesse ramo, uma vez que o Governo de Sergipe, por meio de incentivos fiscais, facilitou a implantação da empresa japonesa “Yazaki”, produtora de material elétrico e eletrônico para veículos automotores. Segundo notícias oficiais do Governo de Sergipe, a expectativa é que essa empresa gere 1.604 postos diretos de trabalho. Por se tratar de uma grande indústria, haverá um incremento na cadeia produtiva sergipana, gerando postos em diferentes ramos.

Dentre as atividades econômicas, destacaram-se a fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos automotores, exceto baterias (+86 postos), de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção (+36 postos), de laticínios (+35 postos), de bijuterias e artefatos semelhantes (+15 postos), de estruturas metálicas (+14 postos), torrefação e moagem de café (+14 postos) e de móveis com predominância de metal (+12 postos).

Nossa Senhora do Socorro (+118 postos), Lagarto (+47 postos), Nossa Senhora da Glória (+23 postos), Muribeca (+22 postos) foram os municípios que mais incrementaram o emprego na **Indústria de Transformação**, enquanto que Aracaju (-30

postos), Frei Paulo (-22 postos), Simão Dias (-20 postos) e Rosário do Catete (-17 postos) foram os que apresentaram o maior número de demissões líquidas.

3.2.5 Serviços Industriais de Utilidade Pública

O setor **Serviços Industriais de Utilidade Pública** foi responsável por um acréscimo de +26 postos ou +0,48% em relação ao estoque do mês anterior, influenciado principalmente pelas atividades de coleta de resíduos não-perigosos (+14 postos) e de distribuição de energia elétrica (+14 postos).

3.2.6 Administração Pública

A **Administração Pública** apresentou um desempenho positivo de +1 posto ou +0,01% em relação ao estoque do mês anterior, pelo confronto do saldo positivo em Estância (+3 postos) e negativo em Aracaju (-2 postos).

3.2.7 Extrativa Mineral

Em setembro, o setor **Extrativa Mineral** apresentou um saldo negativo de -15 postos ou -0,40% em relação ao estoque observado em agosto. Esse resultado foi originado da soma dos saldos negativos nas atividades de extração de petróleo e gás natural (-9 postos), extração de pedra, areia e argila (-4 postos), extração de minerais para fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos (-1 posto) e nas atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural (-1 posto).

3.2.8 Agropecuária

O setor **Agropecuária**, conhecido por ser relativamente mais intensivo em mão-de-obra, fechou o mês de setembro com um saldo de -207 postos de trabalho, ou seja, uma baixa de -1,86% em relação ao estoque do mês anterior.

Esse desempenho negativo foi fortemente influenciado pelo decréscimo de empregos formais no cultivo de cana-de-açúcar (-226 postos) em Laranjeiras (-137 postos), Maruim (-133 postos), São Cristóvão (-119 postos), Divina Pastora (-18 postos), Japaratuba (-2 postos), e Riachuelo (-1 posto), embora o emprego formal no

cultivo de cana-de-açúcar tenha aumentado em Capela (+167 postos), Aracaju (+16 postos) e Pacatuba (+1 posto).

3.3 Emprego Formal – Resultado Geográfico

Segundo o recorte geográfico, verificou-se que, em Setembro, houve saldo positivo do emprego formal em todos os territórios do estado, distribuídos da seguinte forma:

Resultados positivos:

- **Grande Aracaju:** +1.681 postos.
- **Agreste Central:** +162 postos.
- **Centro-Sul:** +156 postos.
- **Leste:** +132 postos.
- **Sul:** + 80 postos.
- **Alto Sertão:** +49 postos.
- **Baixo São Francisco:** +44 postos.
- **Médio Sertão:** +9 postos.

3.3.1 Grande Aracaju

O território da **Grande Aracaju** apresentou um saldo de +1.681 postos de trabalho. Houve expansão do emprego em seis dos nove municípios integrantes desse território, com destaque para Aracaju (+1.570 postos) e Nossa Senhora do Socorro (+256 postos). Dentre os municípios que registraram redução líquida de empregos, Maruim (-115 postos) e São Cristóvão (-109 postos) foram os que apresentaram as maiores retrações.

O resultado positivo de Aracaju foi determinado principalmente pelo bom desempenho do setor de **Serviços**, que registrou um saldo de +1.154 empregos. Além disso, houve expansão em cinco dos oito setores da economia desta cidade, com

destaque ainda para a o **Comércio** (+225 postos) e a **Construção Civil** (+170 postos). A maior redução foi observada no setor da **Indústria de Transformação** (-30 postos).

O bom desempenho do setor de **Serviços** esteve principalmente atrelado à expansão do emprego nas atividades de teleatendimento (+359 postos) e de atendimento hospitalar (+334 postos). De forma geral, a atividade construção de edifícios também teve destaque na expansão do emprego em Aracaju no mês de Setembro, criando +121 postos. Por outro lado, as atividades que mais reduziram emprego estiveram associadas a obras de acabamento (-39 postos) e ao comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática (-25 postos).

3.3.2 Agreste Central

No **Agreste Central**, houve expansão líquida de +162 postos de trabalho formal, decorrente da expansão em oito dos catorze municípios que compõem esse território, com destaque positivo para: Itabaiana (+111 postos), pelo bom desempenho do **Comércio** (+40 postos) e Campo do Brito (+22 postos), pela expansão de +7 postos no setor de **Serviços** e de +6 postos na **Construção Civil**. A maior redução do emprego novamente ocorreu em Frei Paulo (-15 postos), fundamentalmente pela redução de -22 postos de trabalho na **Indústria de Transformação**.

Itabaiana voltou a apresentar expansão do emprego formal (+111 postos). Dentre os setores, o **Comércio** (+40 postos) e a **Construção Civil** (+32 postos) foram os que mais cresceram, ao passo que a **Serviços Industriais de Utilidade Pública** e a **Agropecuária** foram os únicos a apresentarem uma pequena retração, de -1 posto de trabalho cada. Neste município, no geral, as atividades econômicas que mais expandiram o emprego foram a construção de edifícios (+18 postos), a fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores (+13 postos).

3.3.3 Centro-Sul

No **Centro-Sul**, houve criação de +156 postos de trabalho, em que quatro dos cinco municípios que integram esse território apresentando variação positiva.

Lagarto foi o grande destaque, liderando a geração de empregos com +118 postos, resultado puxado principalmente pelo setor de **Indústria de Transformação**

(+47 postos), pela **Construção Civil** (+33 postos) e pelo **Comércio** (+24 postos). No geral, as atividades que mais incrementaram o emprego, em setembro, foram aquelas relacionadas à/ao: construção de edifícios (+34 postos), fabricação de calçados de couro (+18 postos), comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção (+18 postos), fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho (+11 postos) e ao comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados (+11 postos). As retrações das atividades foram brandas, sendo as maiores nas atividades associadas ao comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (-8 postos), às atividades de serviços prestados às empresas (-6 postos) e à fabricação de embalagens de material plástico (-5 postos).

3.3.4 Leste

O **Leste** sergipano expandiu o emprego formal em +132 postos de trabalho. Dos nove municípios que integram esse território, apenas quatro registraram saldo positivo. Cabe destacar o município de Capela (+168 postos), principalmente pela expansão do emprego no setor **Agropecuário** (+166 postos), mais especificamente com o desempenho do cultivo da cana-de-açúcar (+167 postos); e Carmópolis (+19 postos), que teve seu saldo puxado pelo crescimento do emprego no setor da Construção Civil (+22 postos). Cabe registrar o resultado de Japaratuba, que há três meses consecutivos vem apresentando saldo negativo, fechando o mês de setembro com o pior resultado do território: -26 postos.

3.3.5 Sul

O território Sul expandiu o mercado de trabalho sergipano com +80 postos, em virtude do acréscimo em oito dos onze municípios integrantes, onde se destacaram Umbaúba (+36 postos), Itabaianinha (+17 postos) e Estância (+14 postos). Por outro lado, Arauá (-9 postos) foi o que apresentou a maior retração do emprego.

A expansão de +14 postos de trabalho registrada no município de Estância foi determinada principalmente pelo setor dos **Serviços** (+32 postos) e da **Indústria de transformação** (+13 postos). O resultado só não foi melhor por conta da **Construção Civil** (-33 postos) e do **Comércio** (-8 postos). No contexto geral das atividades

econômicas, quem mais incrementou o mercado de trabalho foram aquelas associadas à fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes (+9 postos), fiação de fibras artificiais e sintéticas (+8 postos), fiação de fibras artificiais e sintéticas (+8 postos). Por outro lado, os piores saldos foram apresentados pelas obras de instalações em construções (-35 postos).

3.3.6 Alto Sertão

O território do **Alto Sertão** sergipano, que vem apresentando expansão do emprego formal desde março deste ano, registrou um saldo positivo de +49 postos de trabalho. Houve expansão em três dos sete municípios, com destaque para Nossa Senhora da Glória (+38 postos) e Canindé de São Francisco (+15 postos). Retrações do emprego foram identificadas principalmente em Poço Redondo (-7 postos).

O resultado positivo em Nossa Senhora da Glória foi formado principalmente por conta da conjugação do saldo positivo dos setores da **Indústria de transformação** (+23 postos), da **Agropecuária** (+8 postos), da **Construção Civil** (+7 postos) e dos **Serviços** (+4 postos) com o saldo negativo do **Comércio** (-4 postos). No contexto geral das atividades econômicas, quem mais incrementou o emprego foi a fabricação de móveis com predominância de madeira (+17 postos).

3.3.7 Baixo São Francisco

O **Baixo São Francisco** registrou expansão líquida de +44 postos, onde apenas quatro dos catorze municípios integrantes registraram expansão do número de trabalhadores com carteira assinada. As únicas expansões expressivas registradas ocorreram nos municípios de Propriá (+39 postos) e Muribeca (+9 postos). Por outro lado, a retração mais forte foi observada em Neópolis (-5 postos).

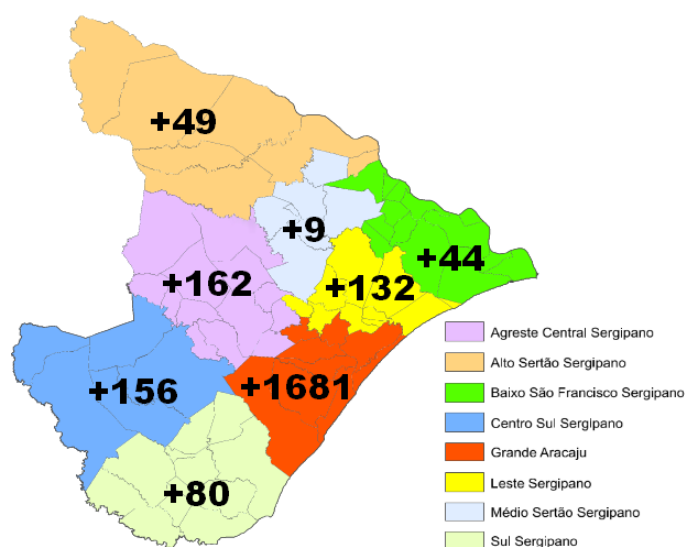
3.3.8 Médio Sertão

O território sergipano **Médio Sertão** foi o que apresentou o menor saldo de expansão do emprego formal de dentre os territórios sergipanos, registrando uma variação de +19 postos trabalho. Contudo, apenas Nossa Senhora das Dores apresentou

variação negativa, que correspondeu a **-2 postos**. Os melhores resultados foram em Aquidabã (**+4 postos**) e Itabi (**+4 postos**).

A figura 1 a seguir apresenta o saldo das movimentações no mercado de trabalho (admissões menos desligamentos) nos diversos territórios sergipanos.

Figura 1: Saldo do Emprego Formal nos Territórios Sergipanos – Setembro/2013, sem ajuste



Fonte: Ilustração da SEPLAG; Dados do CAGED/MTE

As tabelas 4 e 5 reúnem informações acerca das movimentações no mercado trabalho por território sergipano, separando-os no que diz respeito à representação do IFS nos mesmos. Percebe-se que, no mês de setembro, tanto a soma dos territórios que possuem Campus do IFS apresentou um saldo positivo (**+2.128 postos**), como a soma de todos os territórios onde não há a presença física do IFS resultou em expansão do emprego (**+185 postos**). Importante destacar que, desde outubro de 2012, este último não apresentava uma soma positiva.

Tabela 4: Saldo de Contratações - Territórios Sergipanos com Representação do IFS – Setembro/2013

<i>Territórios com representação do IFS</i>			
Território Sergipano	Admitidos	Desligados	Saldo
Alto Sertão	142	93	+49
Agreste Central	584	422	+162
Sul	371	291	+80
Centro-Sul	515	359	+156
Grande Aracaju	8735	7054	+1.681
Total	10.347	8.219	+2.128

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Tabela 5: Saldo de Contratações - Territórios Sergipanos sem Representação do IFS – Setembro/2013

<i>Territórios sem representação do IFS</i>			
Território Sergipano	Admitidos	Desligados	Saldo
Baixo São Francisco	201	157	+44
Médio Sertão	59	50	+9
Leste	349	217	+132
Total	609	424	+185

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

3.4 Nível de Emprego Formal – *Ranking* dos Municípios

No mês de setembro de 2013, Aracaju, com **+1.570 postos**, liderou, em números absolutos, o *ranking* de empregos formais dentre os 75 municípios sergipanos, seguido por Nossa Senhora do Socorro (**+256 postos**) e Capela (**+168 postos**). Tais resultados podem ser observados na tabela 6, que elenca os dez municípios sergipanos com maior saldo positivo de contratações no mês de setembro.

Tabela 6: Saldo de Contratações – Municípios Sergipanos com Maior Saldo de Contratações – Setembro/2013

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Aracaju	+1.570
2º	Nossa Senhora do Socorro	+256
3º	Capela	+168
4º	Lagarto	+118
5º	Itabaiana	+111
6º	Laranjeiras	+66
7º	Propriá	+39
8º	Nossa Senhora da Glória	+38
9º	Umbaúba	+36
10º	Poço Verde	+26

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Por outro lado, os municípios de Maruim (**-115 postos**), São Cristóvão (**-109 postos**) e Japaratuba (**-21 postos**) foram os que apresentaram maior saldo negativo de movimentações (admissões menos desligamentos), como mostra a tabela 7, que ordena os 10 municípios com pior resultado para o mês de setembro.

Tabela 7: Saldo de contratações – Municípios sergipanos com menor saldo de contratações – Setembro/2013

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Maruim	-115
2º	São Cristóvão	-109
3º	Japaratuba	-26
4º	Simão Dias	-17
5º	Divina Pastora	-15
6º	Frei Paulo	-15
7º	Rosário do Catete	-15
8º	Araúá	-9
9º	General Maynard	-8
10º	Poço Redondo	-7

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

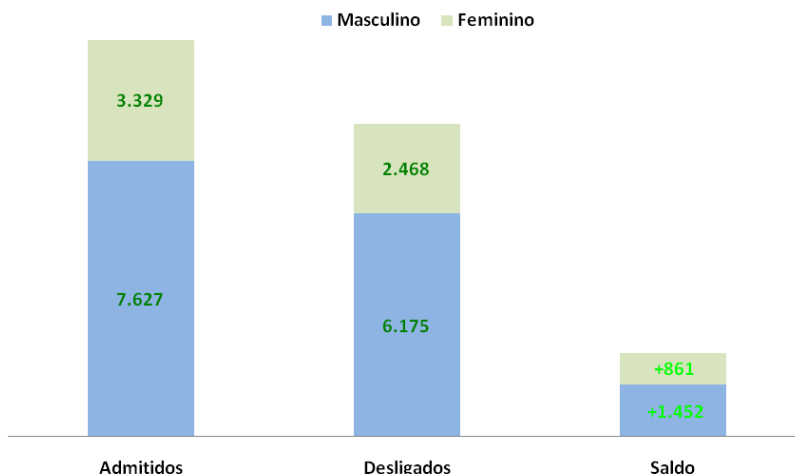
3.5 Nível de Emprego Formal – Características dos Admitidos

Das 10.956 admissões no mês de setembro, 7.627 foram de homens, representando 69,61% do total de empregados contratados. O número de mulheres contratadas formalmente foi 3.329, ou seja, 30,39%. Esses dados apontam que as mulheres continuam sendo minoria, apesar de gradativamente estarem ganhando espaço no mercado de trabalho formal.

Conjugando as admissões e demissões por sexo no mês de setembro, verificou-se que os homens apresentaram um saldo positivo de **+1.452 postos** de trabalho, enquanto que para as mulheres a expansão líquida foi menor, de **+861 postos**.

Mais uma vez, o salário médio dos homens admitidos superou o das mulheres: R\$ 947,95 e R\$ 904,87, respectivamente.

Gráfico 7: Movimentação Mensal do Emprego, por Sexo – Setembro/2013



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

A tabela 8 mostra o saldo de contratações e o salário médio de acordo com a faixa etária dos trabalhadores. Observa-se uma correlação positiva entre a idade e o salário médio de admissão dos contratados. Com relação ao saldo, só houve retração na faixa de trabalhadores com 65 ou mais anos de idade.

Tabela 8: Saldo de Contratações e Salário Médio de Admissão, por Faixa Etária – Sergipe - Setembro/2013

<i>Movimentação por Faixa Etária - Sergipe</i>				
Faixa Etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão
Até 17	144	92	+52	R\$ 491,86
18 a 24	3.674	2.505	+1.169	R\$ 763,22
25 a 29	2.403	1.912	+491	R\$ 941,74
30 a 39	3.056	2.528	+528	R\$ 1.027,63
40 a 49	1.220	1.147	+73	R\$ 1.063,86
50 a 64	448	438	+10	R\$ 1.410,75
65 ou mais	11	21	-10	R\$ 3.094,00
Total	10.956	8.643	+2.313	R\$ 934,86

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Quanto ao grau de instrução, só não foram observadas admissões líquidas nas faixas de escolaridade dos empregados com até 5 anos incompletos do ensino fundamental. Por outro lado, as admissões líquidas foram maiores dentre as faixas dos que possuem ensino médio completo, seguido dos empregados contratados detentores de nível superior completo. Estes últimos apresentaram um salário de admissão **155% superior** à média dos empregados que não possuíam essa escolaridade.

É importante destacar que 61,9% dos novos empregos foram ocupados por pessoas com ensino médio completo e superior incompleto e completo, sendo que em 83,2% desses empregos, as pessoas admitidas possuíam o ensino médio completo. Esses dados apontam para a importância do grau de escolaridade para aumentar as chances de inserção no mercado de trabalho formal, mesmo que a função ocupada tenha como requisito um nível de escolaridade inferior.

Tabela 9: Saldo de Contratações e Salário Médio de Admissão, por Nível de Escolaridade – Sergipe - Setembro/2013

<i>Movimentação por Nível de Escolaridade - Sergipe</i>				
Faixa Etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão
Analfabeto	107	79	+28	R\$ 746,04
Até 5ª Incompleto	762	896	-134	R\$ 816,67
5ª Completo Fundamental	428	401	+27	R\$ 844,66
6ª a 9ª Fundamental	876	721	+155	R\$ 817,16
Fundamental Completo	921	911	+10	R\$ 840,50
Médio Incompleto	1080	824	+256	R\$ 775,15
Médio Completo	5645	4014	+1.631	R\$ 854,13
Superior Incompleto	338	285	+53	R\$ 942,93
Superior Completo	799	512	+287	R\$ 2.141,84
Total	10.956	8.643	+2.313	R\$ 934,86

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/TEM

3.6 Nível de Emprego Formal – *Ranking* das Profissões

Dentre as profissões, as que apresentaram maior salário médio de admissão em setembro foram as desempenhadas pelos Diretores Gerais (R\$ 18.547,00), Engenheiros Eletroeletrônicos e Afins (R\$ 8.776,00) e pelos Procuradores e Advogados Públicos (R\$ 7.101,50) conforme mostra a tabela 10, que elenca as 10 profissões com maior salário médio de admissão no referido mês.

Tabela 10: Salário Médio de Admissão, por Profissão – Sergipe – Setembro/2013

Posição	Profissão	Salário médio de admissão
1º	Diretores Gerais	R\$ 18.547,00
2º	Engenheiros Eletroeletrônicos e Afins	R\$ 8.776,00
3º	Procuradores e Advogados Públicos	R\$ 7.101,50
4º	Professores de Engenharia, Arquitetura e Geologia do Ensino Superior	R\$ 6.687,00
5º	Médicos em Medicina Diagnóstica e Terapêutica	R\$ 6.600,00
6º	Supervisores na Fabricação de Materiais para Construção (Vidros e Cerâmicas)	R\$ 6.264,00
7º	Técnicos em Metalurgia (Estruturas Metálicas)	R\$ 6.056,00
8º	Engenheiros Mecânicos	R\$ 5.763,00
9º	Médicos em Especialidades Cirúrgicas	R\$ 5.754,31
10º	Médicos Clínicos	R\$ 5.343,26

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Com relação ao saldo, as profissões que mais apresentaram saldo positivo de contratações foram os Ajudantes de Obras Civas (+432 postos), os Operadores de Telemarketing (+362 postos) e os Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados (+190 postos). A tabela 11 ordena as 10 profissões com maior saldo de contratações em Setembro, no âmbito do Estado de Sergipe.

Tabela 11: Profissões com Maior Saldo de Contratações – Sergipe – Setembro/2013

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Ajudantes de Obras Civas	+432
2º	Operadores de Telemarketing	+362
3º	Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	+190
4º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	+127
5º	Trabalhadores de Cargas e Descargas de Mercadorias	+117
6º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros	+105
7º	Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	+92
8º	Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	+79
9º	Montadores de Equipamentos Eletro-Eletrônicos	+73
10º	Enfermeiros de Nível Superior e Afins	+66

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

De maneira análoga, a tabela 12 ordena as 10 profissões com maior número absoluto de demissões líquidas, onde se sobressaíram negativamente as categorias de Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas (-227 postos de trabalho), de Operadores de Máquinas para Bordado e Acabamento de Roupas (-27 postos) e de Trabalhadores da Preparação da Confecção de Calçados (-26 postos).

**Tabela 12: Profissões com Menor Saldo de Contratações – Sergipe –
Setembro/2013**

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas	-227
2º	Operadores de Máquinas para Bordado e Acabamento de Roupas	-27
3º	Trabalhadores da Preparação da Confeção de Calçados	-26
4º	Montadores de Estruturas de Concreto Armado	-21
5º	Operadores de Máquinas de Costurar e Montar Calçados	-18
6º	Operadores de Máquinas a Vapor e Utilidades	-18
7º	Trabalhadores na Operação de Máquinas de Concreto Usinado	-14
8º	Tintureiros, Lavadeiros e Afins, à Maquina	-13
9º	Trabalhadores da Extração de Minerais Líquidos e Gasosos	-12
10º	Técnicos Mecânicos na Fabricação e Montagem de Máquinas, Sistemas e Instrumentos	-11

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

4 CONCLUSÃO

De modo agregado, os resultados mais recentes da PME/IBGE referentes a Setembro deste ano, ainda mostram um bom desempenho do mercado de trabalho brasileiro, tendo em vista a manutenção do baixo nível de desemprego (5,4% da PEA). Contudo, a análise individual das diferentes regiões metropolitanas continua a revelar uma situação dicotômica, onde se observam certa estabilidade do desemprego em níveis baixos em algumas áreas metropolitanas, sobretudo as pertencentes às regiões Sudeste e Sul diante de desemprego com nível acima da média nacional nas áreas metropolitanas da região Nordeste. O rendimento médio dos trabalhadores das seis regiões metropolitanas pesquisadas cresceu tanto na base anual como na base mensal, se estabelecendo no patamar de R\$ 1.908,00. Contudo, as RMs de Recife, Salvador e Belo Horizonte continuam a apresentar rendimentos inferiores à média do país. O crescimento do rendimento médio foi comum às três categorias de trabalhadores (setor público, setor privado e por conta própria), tanto em relação à Setembro do ano passado quanto em comparação a Agosto deste ano. Contudo, cabe lembrar que os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE se referem apenas às seis regiões metropolitanas, cujas informações compõem a pesquisa.

Considerando as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), observa-se que Sergipe registrou, no mês de setembro de 2013, uma expansão de **+2.313** postos de trabalho, representando um crescimento de **+0,80%** em relação ao estoque do mês anterior, um saldo inferior à média registrada para os meses de setembro no período de 2003 a 2012 (**+2.404** postos).

Apesar de positivo, o resultado de Sergipe para o mês de setembro (**+0,80%**) foi apenas o quinto melhor da região Nordeste, sendo ainda inferior à variação da região, de **+1,22%**. Contudo, o saldo sergipano, em termos relativos, foi superior à média brasileira (**+0,52%**), sendo o 7º maior dentre todos os estados brasileiros e o Distrito Federal.

O crescimento de empregos formais foi verificado em seis dos oito setores de atividade econômica, com destaque para **Serviços (+1.377 postos)** e **Construção Civil (+511 postos)**; em vinte dos vinte e cinco subsetores, dos quais se sobressaíram a **Construção Civil (+511 postos)**, os **Serviços de Comércio e Administração de Imóveis e Outros Serviços Técnicos (+472 postos)** e os **Serviços Médicos e**

Odontológicos (+364 postos); em todos os oito territórios sergipanos, sobretudo na Grande Aracaju (+1.681 postos), no Agreste Central (+162 postos) e no Centro-Sul (+156 postos); e em quarenta e um dos setenta e cinco municípios, dentre os quais se destacaram Aracaju (+1.570 postos), Nossa Senhora do Socorro (+256 postos) e Capela (+168 postos).

De forma geral, observamos que esse resultado positivo deveu-se, principalmente, pela expansão do emprego na Grande Aracaju, sobretudo a partir da expressiva geração de postos de trabalho nas atividades de atendimento hospitalar e nas atividades de teleatendimento, ambas na cidade de Aracaju. Esta última, consequência da implementação – facilitada por incentivos fiscais do governo do Estado – da empresa italiana da área de telemarketing e informática “AlmavivA do Brasil”, que tem capacidade para criação de aproximadamente 3.500 empregos formais. Importante ressaltar também a geração de empregos em Nossa Senhora do Socorro na atividade de fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos automotores (+86 postos), que representa a continuidade de um processo de geração de empregos nesse ramo, uma vez que o Governo de Sergipe, por meio de incentivos fiscais, facilitou a implantação da empresa japonesa “Yazaki”, produtora de material elétrico e eletrônico para veículos automotores. Segundo notícias oficiais do Governo de Sergipe, a expectativa é que essa empresa gere 1.604 postos diretos de trabalho. Por se tratar de uma grande indústria, haverá um incremento na cadeia produtiva sergipana, gerando postos em diferentes ramos.

No acumulado do ano, considerando a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, verificou-se, em Sergipe, o acréscimo de **+6.473 postos** de trabalho, uma expansão de **+2,26%** em comparação ao estoque do mês de dezembro do ano passado. Nesse período, Sergipe apresentou desempenho melhor que o da região Nordeste, cuja variação foi de **+1,89%**. Porém, a expansão do emprego formal em Sergipe, no acumulado do ano, é menor do que a registrada para o país (**+3,35%**).

Já nos 12 meses que antecederam setembro, na série ajustada, houve a criação de **+7.575 postos**, representando um incremento de **+2,65%** de assalariados com carteira assinada, 12º melhor resultado dentre todos os estados brasileiros e o Distrito Federal, acima da média nordestina (**+1,86%**) e próximo da média nacional (**+2,47%**).

5 REFERÊNCIAS

IBGE. *Pesquisa Mensal de Emprego*: Setembro 2013. Rio de Janeiro, RJ, 2013.

In: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pme/>

MTE. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. CAGED. **Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego**, Setembro, 2013. In: <http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/>

MTE. Relação Anual de Informações Sociais. RAIS. **Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego**, 2012. In: <http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/>

**Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Sergipe**

CORPO EDITORIAL

Editores Responsáveis

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos



INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE

